

## Março fecha só com 50% do volume previsto

**A** pesar de alguns temporais pontuais, o mês de março fechou com metade do volume esperado. De acordo com o **Cepagri**, da **Unicamp**, o esperado para março era de 162mm, entretanto, só alcançou 81mm durante todo o período. Março fechou o Verão menos chuvoso desde o início da crise hídrica, em 2014, o que piorou a umidade do ar durante os três meses da estação, além de não ajudar na recuperação dos mananciais, que abastecem os reservatórios de água. “Esperávamos, para este mês, um volume de 162 milímetros de chuva.

Entretanto, só tivemos 81”, afirma a meteorologista Ana Ávila, do **Cepagri**. Segundo ela, a chuva do último domingo (1º de abril) não indica tendência de mês chuvoso, apenas uma semana de maior instabilidade. “Estamos enfrentando uma frente fria que chegou por aqui, e por isso podemos ter chuva durante esse período”, diz Ana. Segundo ela, a expectativa é de que o Outono seja “dentro da normalidade”.

No Verão, é esperado que o volume de chuvas recupere a capacidade dos reservatórios de água, entretanto, com as poucas chuvas deste ano, Ana acredita que a recuperação não tenha sido tão grande. “O ideal é quando a chuva vem constante e mais generalizada, para encharcar o solo. Este ano, tivemos muitas chuvas localizadas, que chega ao solo e escoar rapidamente, sem penetrar nos mananciais”, explicou a meteorologista.

Ontem, de acordo com os dados divulgados no site da Sabesp, o índice de água armazenado no Sistema Cantareira era de 54,3% de sua capacidade de volume útil, o que corresponde a 533,62 bilhões de litros. Na mesma data de 2017, o índice no sistema era de 65,5% da sua capacidade de volume útil, o que representa uma diminuição de 11,2% no armazenamento do sistema. Já em 2014, início da grande crise hídrica que tomou conta do Sudeste e impôs fortes medidas de restrição ao consumo, o dia 2 de abril foi marcado pelo índice de 13,3% no Cantareira. (Beatriz Maineti/Especial para a AAN)